

Participação do curso de Secretariado Executivo no Enade: uma análise sob o desempenho dos acadêmicos das IES públicas do estado do Paraná

Fabiana Regina Veloso*, Ednilse Maria Willers**, Fernanda Cristina Sanches***

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar, comparativamente, o desempenho obtido nos componentes gerais e específicos da prova respondida pelos alunos do curso de Secretariado Executivo, nível bacharelado, das instituições de ensino superior (IES) estaduais do estado do Paraná, que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), nas edições de 2006, 2009 e 2012, a partir dos Relatórios de Curso gerados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A pesquisa teve caráter qualitativo, uma vez que analisou descritivamente os dados, a partir dos indicativos individuais de cada IES. Observou-se que nem todos os objetivos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) via Enade são reconhecidos pelos estudantes, os quais se sentem desmotivados a participar das avaliações. No entanto, percebeu-se que há resultados positivos, como a percepção por parte

dos estudantes de que os conteúdos gerais e específicos prescritos na Diretriz Curricular Nacional de Secretariado Executivo (DCN) estão sendo trabalhados em sala de aula nas IES pesquisadas.

Palavras-chave: Desempenho de estudantes. Enade. Secretariado Executivo.

1 Introdução

Desde que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) foi regulamentado e implantado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), no ano de 2004, todos os cursos do ensino superior do país, reconhecidos pelo Ministério da Educação, passaram, trienalmente, pelo processo de avaliação do Sinaes e, com ele, do Enade.

<http://dx.doi.org/10.5335/ser.v12i0.5953>

* Doutora em Administração pela Universidade Positivo. Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Secretariado Executivo Bilingue pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: fbiscoli@yahoo.com.br.

** Doutora e Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduada em Secretariado Executivo pela Unioeste. E-mail: ednilse26@gmail.com.

*** Doutoranda em Educação (UEM). Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: fernandacsanches@gmail.com.

Com a divisão por áreas do conhecimento, inicialmente, o Enade foi aplicado para os alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação, nível bacharelado. Mas, a partir do ano de 2010, passou a ser aplicado somente para os alunos concluintes, incluindo, a partir desse ano, também os cursos de nível tecnólogo. No ano de 2004, foram avaliados os cursos das áreas da saúde e agrárias. Em 2005, os cursos das áreas de engenharia e licenciaturas e, em 2006, os cursos da área das ciências sociais aplicadas.

Assim, o Enade passa a ser aplicado de forma cíclica e ininterrupta desde o ano de 2004, ou seja:

- a) cursos das áreas da saúde e agrárias: 2004, 2007, 2010 e 2013;
- b) cursos das áreas de engenharia e licenciaturas: 2005, 2008, 2011 e 2014;
- c) cursos da área das ciências sociais aplicadas: 2006, 2009, 2012 e 2015.

O curso de Secretariado Executivo faz parte da área das ciências sociais aplicadas, assim, participou das edições do Enade dos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. Como reconhecimento do importante papel do Enade no ensino superior, é relevante que seja analisado o desempenho dos estudantes nas provas, tanto nos quesitos de conteúdo específicos e gerais como nos aspectos motivacionais, ambos contemplados no formato das questões do Enade. Acredita-se que não se trata, unicamente, de um instrumento de aferição que serve apenas às instituições de ensino superior (IES), individualmente, mas que pesquisas possam contemplar uma análise comparativa a

fim de instrumentalizar e mobilizar toda a área de secretariado executivo, para que seus profissionais reflitam sobre direcionamentos futuros que possam gerar diversas possibilidades de formação, contemplando as especificidades de cada região, e, com isso, influenciar na elaboração das próximas provas, ou homogeneizando alguns aspectos da formação no nível nacional. Embora esta pesquisa esteja centrada no estado do Paraná, pode servir de referência para estudos mais amplos.

Desse modo, também é importante que sejam ampliadas as discussões sobre quais conteúdos estão inseridos na perspectiva dos elaboradores da prova e quais estão ao alcance dos estudantes, ou, ao menos, quais elementos refletem uma sintonia entre a proposta da prova e o que os estudantes aprenderam. Outro fator de relevância é analisar quais os aspectos que possibilitam aos estudantes reconhecer a legitimidade da prova, a fim de compreender seus motivos para participar do processo, pois isso pode oferecer explicações sobre o seu desempenho.

A partir de uma avaliação preliminar dos relatórios oficiais do Enade, observou-se um desempenho significativo das IES públicas do estado do Paraná. A fim de compreender com maior detalhamento os motivos desse resultado satisfatório, como perspectiva analítica foram selecionados os cursos de Secretariado Executivo, nível bacharelado das IES públicas, estaduais, do estado do Paraná. Por isso, as fontes dos dados foram os Relatórios de Curso dessas IES para os ciclos de 2006, 2009 e 2012, os quais estavam disponíveis em agosto de 2015, quando foi realizada a análise de dados.

Nesse sentido, este artigo está dividido em cinco partes, sendo esta introdução a primeira, seguida do referencial teórico, que trata das especificidades do Enade para os cursos de Secretariado Executivo. A terceira parte trata sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, seguida da quarta parte, que apresenta os resultados e as discussões do artigo. Por último, na quinta parte, apresentam-se as considerações finais.

2 Referencial teórico

2.1 O Enade para o curso de Secretariado Executivo

O Enade é parte integrante do Sinaes, sistema que foi regulamentado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e pela Portaria nº 2.051, de 12 de julho de 2004, e comporta três esferas avaliativas: a) avaliação das instituições de educação superior; b) avaliação de cursos de graduação; c) avaliação de desempenho acadêmico de estudantes por meio do Enade.

Enquanto o Sinaes objetiva avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES) e os seus cursos de graduação, o Enade objetiva avaliar o desempenho dos estudantes em relação às competências, aos saberes, aos conteúdos curriculares e à formação geral durante a graduação (RISTOFF; LIMANA, 2004).

De acordo com Limana e Brito (2005, p. 12), para o Sinaes, o Enade deve considerar, em sua formatação, o quanto uma IES acrescenta ao aluno ao longo do curso de graduação em que esse se ma-

tricolou, ou seja, “[...] verificar o efeito do curso sobre o aprendizado do estudante, buscando evidenciar o que a IES agrega ao perfil cultural e profissional do aluno”. Assim, o objetivo do Enade é, de acordo com o artigo 3º da Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004,

[...] avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, o desempenho de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (SINAES, 2009, p. 171).

O Enade caracteriza-se como um exame de larga escala, aplicado em nível nacional e obrigatório para todas as IES jurisdicionadas ao governo federal e as IES privadas. Quanto às IES estaduais, fica a critério de seus respectivos Conselhos Estaduais de Educação a participação ou não do exame. No caso do estado do Paraná, as IES estaduais participam do Enade. Nesse sentido, o tal exame não se propõe a avaliar a ênfase de um determinado curso, mas, sim, os itens que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), comuns a todos os cursos de uma determinada área, a partir dos quais os projetos pedagógicos de curso são construídos.

A prova do Enade é composta de 40 questões: 10 questões de formação geral, comum para todos os cursos participantes na edição, e 30 questões de conteúdos específicos. As questões podem ser de múltipla escolha e discursivas, elaboradas sob a forma de estudos de caso e

de situações e alternativas problematizadas. Quanto ao grau de dificuldade, as questões podem ser de baixo, médio e alto grau (LIMANA; BRITO, 2005). Tanto as questões de formação geral quanto as específicas são elaboradas com o objetivo de aferir as habilidades acadêmicas, as competências profissionais básicas das áreas, o conhecimento sobre os conteúdos básicos e profissionalizantes, além de questões transdisciplinares (BRITO, 2008).

Designadamente para as questões de conteúdos específicos, o objetivo é verificar o domínio da área, aferindo o potencial de aprendizagem das competências desenvolvidas ao longo do curso de graduação. Para tanto, as “questões devem contemplar a especificidade de cada área e de suas modalidades, tanto no domínio dos conhecimentos da área quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional”. É por esse motivo que a elaboração dessas questões obedecem as diretrizes da prova, as quais são elaboradas pelas Comissões Assessoras de Área,² com base nas DCN de cada curso e no perfil profissional de cada um (LIMANA; BRITTO, 2005, p. 25). Ou seja, o Enade avalia o desempenho acadêmico dos alunos, sua trajetória ao longo da graduação, a partir de seu potencial de aprendizagem, do domínio dos conteúdos específicos de sua área e das competências profissionais que essa demanda.

Para Brito (2008), o ponto principal de avanço no processo avaliativo do ensino superior nacional é o fato de o Enade avaliar o progresso dos estudantes nos diversos temas que compõem as

diretrizes do curso em que o aluno está matriculado. O Enade: “deixa de ser uma avaliação da aprendizagem e passa a ser uma avaliação para a aprendizagem” (BRITO, 2008, p. 846), pois busca “[...] verificar o que o estudante é capaz de fazer com o conhecimento adquirido e não ‘o quê’ e o ‘quanto’ ele aprendeu” (LIMANA; BRITO, 2005, p. 13).

Nesse sentido, o resultado do exame possibilita “[...] mostrar se o estudante teve o não desenvolvimento nas suas competências, se é capaz de trabalhar os conteúdos aprendidos e, principalmente, a capacidade do estudante para usar o conhecimento para o seu desenvolvimento” (LIMANA; BRITO, 2005, p. 13).

Especificamente para o curso de Secretariado Executivo, foram realizadas três avaliações de desempenho via Enade. Essas avaliações corresponderam às edições dos anos de 2006,³ 2009⁴ e 2012⁵. Para as edições de 2006 e 2009, participaram alunos ingressantes (primeiro ano do curso) e concluintes (último ano do curso), já na edição de 2012, somente alunos concluintes. Até o ano de 2008, o Enade era aplicado de forma amostral, a partir de 2009, passou a ser censitário, dessa forma, para o curso de Secretariado Executivo, as edições de 2009 e 2012 foram censitárias.

Para cada edição do Enade, foram gerados relatórios que tornaram públicos os resultados do exame. Os relatórios são destinados às IES (Relatório da IES), ao curso (Relatório do curso) e ao aluno (Boletim de desempenho do estudante). Também é divulgado o Relatório Técnico-Científico da área. No caso do curso de Secretariado Executivo, estão disponí-

veis na página do Inep os relatórios⁶ das edições de 2006, 2009 e 2012, sendo esses as fontes dos dados de análise deste artigo.

3 Procedimentos metodológicos

Este artigo tem por objetivo analisar comparativamente o desempenho dos estudantes dos cursos de Secretariado Executivo do estado do Paraná, avaliando os componentes gerais e específicos dos estudantes concluintes das provas aplicadas pelo Enade. Para tanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pela qual os dados foram coletados de forma secundária nos relatórios de desempenho dos cursos das IES selecionadas para a amostra: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), bem como nos extratos sínteses dos cursos de Secretariado Executivo no Brasil nos anos de 2006, 2009 e 2012. Até o momento da análise, os dados da avaliação aplicada no ano de 2015 não estavam disponíveis.

Uma das razões para tal escolha foi observada no relatório síntese de 2006, indicando que, em relação aos concluintes, os melhores desempenhos ocorreram na Região Sul (46,1), superior à média nacional (43,1) na referida edição.

O governo do estado do Paraná é o mantenedor de sete universidades estaduais, quais sejam:

- a) Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- b) Universidade Estadual de Maringá (UEM);
- c) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG);
- d) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste);
- e) Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro);
- f) Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP);
- g) Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

Dessas, quatro ofertam o curso de Secretariado Executivo em nível de bacharelado e participaram das três edições citadas do Enade: Unioeste (desde o ano de 1987), UEL (desde o ano de 1994), UEM (desde o ano de 2004) e Unicentro (desde o ano de 2005). A forma de ingresso é por concurso vestibular, no qual são ofertadas quarenta vagas anualmente. Portanto, apenas constam neste artigo os dados relativos aos concluintes dessas quatro instituições.

A coleta de dados buscou analisar alguns índices constantes no relatório dos cursos, quais sejam: dificuldade da prova na parte geral e na específica; maior dificuldade encontrada para responder a prova; conteúdo das questões objetivas; quantidade de participantes; pontuações e médias obtidas nas questões de conteúdos geral e específicos e avaliação dos cursos. Assim, após a identificação dos dados, buscou-se realizar uma análise acerca da percepção dos estudantes sobre a dificuldade da prova e o seu desempenho nas três edições realizadas.

A abordagem acerca dos dados foi considerada qualitativa, uma vez que não se buscou fazer correlações e estimativas estatísticas, mas, sim, procurou-se analisar e descrever as informações extraídas dos dados já mensurados pelo Enade nos períodos mencionados, atendendo, dessa forma, à caracterização de uma pesquisa descritiva (YIN, 2001).

4 Análise dos resultados

A presente análise resgata a participação dos estudantes concluintes das IES estaduais do Paraná nas três edições da avaliação. Para uma análise inicial, tem-se uma breve caracterização das IES estaduais da Região Sul do país nas três edições do Enade. Observa-se que não só representam a maior participação das IES estaduais no país em todas as edições do exame, mas as cinco estaduais localizam-se no Paraná. Isso representa a totalidade de participação estadual em 2006, em 2009, as 5 IES do Paraná representam 72% das estaduais do país (total de 7). Já em 2012, não se conseguiu identificar as estaduais no relatório, mas as 4 do Paraná (uma delas deixou de oferecer o curso de Secretariado Executivo) representam, então, 50% das instituições públicas da Região Sul e apenas 19% das públicas do país, que totalizam 42 IES.

Na edição de 2006, o relatório síntese nacional aponta que a Região Sul participou com 37 cursos, equivalentes a pouco mais de 31% do total do Brasil. A rede estadual contou com 5 cursos

avaliados (13,5%) no país todo, sendo todas as IES estaduais do Paraná. As instituições estaduais concentraram 384 participantes, 22,6% do total nacional. Na edição de 2009, a Região Sul participou novamente com 5 cursos de IES estaduais, que representaram 18,5% do total de IES nacionais (incluindo públicas e privadas), com a participação de apenas mais 2 IES estaduais em todo o país. Em 2009, a Região Sul participou com 1.142 estudantes inscritos e presentes na prova (26,2% do total nacional), sendo a segunda região em termos de representatividade nacional, ficando atrás apenas da Região Sudeste (com 1.507 participantes). A rede estadual na Região Sul foi representada por 323 estudantes (28,3%). Na edição de 2012, novamente, a maior representatividade se deu com a Região Nordeste, com 23 cursos. A Região Sul participou com 20 cursos, 27,4% do total nacional, desses, 8 cursos (40%) são da esfera pública.

Após analisar um quadro geral da participação do estado do Paraná no cenário nacional, destaca-se, a partir deste momento, o quadro comparativo das quatro IES estaduais desse estado, tendo como base a participação dos estudantes concluintes.

Observando a Tabela 1, é possível acompanhar o desempenho de cada IES estadual nas três edições do exame. A nota média anual de desempenho nacional foi de 43,0 na edição de 2009 e subiu para 46,1 na edição de 2012.

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes concluintes dos cursos de Secretariado Executivo das IES estaduais paranaenses que participaram do Enade

Indicadores/ Ano	UEL			UEM			Unicentro			Unoeste			Brasil		
	2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012
Tamanho da população	40	30	35	36	28	41	27	33	17	40	28	34	2953	2573	2340
Número de presentes	34	28	34	29	25	32	26	30	15	31	26	28	2349	2265	1970
Média do resultado geral	46,9	48,7	49,5	47,1	58,7	55,7	47,9	45	52,4	52,8	46,5	54,7	43,1	43	46,1
Média da formação geral	43,6	55	45,3	47,3	63,1	48,2	47,6	42,7	46,1	55,1	42	52,5	45,2	90	42,4
Média do componente específico	48	46,7	50,9	47,1	57,3	58,2	47,9	45,8	54,4	52	48	55,4	42,4	43,9	47,4
Conceito do curso	4	4	4	4	5	5	4	3	4	5	3	5	-	-	-

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados obtidos no Enade de 2006, 2009 e 2012.

Analisando os relatórios do Enade (2006, 2009, 2012), percebeu-se uma mudança nos critérios de indicação da população e da amostra. Na edição de 2006, havia um cálculo amostral que selecionava uma quantidade de participantes diferente da população de estudantes de cada IES, o que foi modificado nas edições de 2009 e 2012. Sendo assim, é interessante observar que o número de participantes tem se alterado pouco na maioria das IES, exceto na Unicentro, que teve uma redução considerável (50%) de participantes na edição de 2012, comparando-se com a edição anterior. Também se observa uma redução na participação nacional, que era de 2.349, em 2006, e passou para 1.970, em 2012 (redução de 40%). Esse dado pode se revelar um indicativo relacionado ao crescente fechamento de cursos de Secretariado Executivo no país, demonstrado também por Cielo, Schmidt e Wennigkamp (2014).

Voltando aos comparativos, observa-se que os melhores desempenhos em

termos de conceitos foram conseguidos pela UEM (4, 5, 5) e pela Unoeste (5, 3, 5). Outro aspecto em análise é a comparação do desempenho dos estudantes nas médias das provas. Observa-se que, na edição de 2006 e de 2012, o desempenho das IES estaduais foi melhor nas questões específicas do que nas questões gerais da prova, com uma única exceção dos estudantes da Unoeste na edição de 2006. Já na edição de 2009, o desempenho nacional foi muito maior na prova de formação geral (90) do que na de formação específica (43,9), o que se reproduziu no desempenho dos estudantes da UEL e da UEM, embora não tenha ocorrido da mesma forma na Unicentro e na Unoeste. Evidentemente, tais indicativos impactam no computo da nota geral.

Outro aspecto relevante a ser analisado é que o conceito (3, 4, 5) não pressupõe notas equivalentes nas três edições do exame. Assim, por exemplo, o desempenho da Unoeste em 2009 (46,5) concedeu-lhe o conceito 3, enquanto que a média da UEL em 2006

(46,9) permitiu-lhe um conceito 4. São notas muito próximas relacionadas a conceitos diferentes. Do mesmo modo, a média da Unioeste em 2006 (52,8) foi suficiente para um conceito 5, e a média da Unicentro em 2012 (52,4) foi 4. O que se deseja mostrar é que o desempenho dos estudantes de todas as IES tem sido positivo, especialmente se comparado ao desempenho nacional, em que todas as IES estaduais do Paraná superaram as

médias gerais. Uma única ressalva que merece atenção é a média nacional dos conteúdos gerais em 2009, que foi de 90, enquanto todas as IES analisadas variaram entre 42 e 63,1.

Para relacionar o desempenho dos estudantes, na Tabela 2, apresenta-se a opinião desses sobre os componentes gerais e específicos da prova, além das suas razões e impressões a respeito da prova.

Tabela 2 – Percentual de respostas dos concluintes sobre a impressão das provas do Enade

Questão	Opções de resposta	UEL			UEM			Unicentro			Unioeste			Brasil		
		2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012
Dificuldade da prova na parte geral	(A) Muito fácil	3	-	-	7,1	-	-	9,1	-	-	-	3,8	-	1,1	1,6	1
	(B) Fácil	3	3,7	12,1	10,7	36	12,5	9,1	3,4	6,7	27,6	23,1	3,7	12,0	10,2	9
	(C) Médio	72,7	77,8	78,8	71,4	52	71,9	54,5	69	66,7	62,1	53,8	77,8	64,4	62,1	66,1
	(D) Difícil	21,2	18,5	9,1	10,7	12	15,6	27,3	27,6	26,7	6,9	15,4	18,5	19,6	23	20,9
	(E) Muito difícil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	3,8	-	2,9	3	3
Dificuldade da prova na parte específica	(A) Muito fácil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	0	0,8	1	0,8	
	(B) Fácil	12,5	-	30,3	14,3	12	15,6	-	3,4	13,3	13,8	11,5	7,4	11,9	10,2	13
	(C) Médio	68,8	55,6	57,6	53,6	64	68,8	68,2	75,9	80	65,5	69,2	63	68,8	64,4	67,9
	(D) Difícil	15,6	44,4	12,1	28,6	24	15,6	31,8	20,7	6,7	20,7	15,4	29,6	16,8	22,7	16,5
	(E) Muito difícil	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,6	1,7	1,7
Maior dificuldade para responder a prova	(A) Desconhecimento do conteúdo	27,3	7,4	9,1	25	12	9,4	22,7	14,3	20	20,7	16	22,2	16,4	13,5	12,3
	(B) Forma diferente de abordagem do conteúdo	33,3	25,9	42,4	28,6	36	37,5	40,9	21,4	40	41,4	20	37	41,3	36,2	39,4
	(C) Espaço insuficiente para responder às questões	9,1	25,9	6,1	-	24	-	4,5	14,3	13,3	3,4	24	7,4	4,1	17,2	6,1
	(D) Falta de motivação para fazer a prova	27,3	29,6	24,2	39,3	28	18,8	22,7	39,3	13,3	24,1	36	18,5	26,1	19,9	18,6
	(E) Não tive dificuldade para responder à prova	3	11,1	18,2	7,1	-	34,4	9,1	10,7	13,3	10,3	4	14,8	12,1	13,2	23,7
Com relação às questões objetivas	(A) Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	6,1	-	-	3,6	-	-	-	3,4	-	3,6	-	3,7	6,8	4,9	3,9
	(B) Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	12,1	3,7	-	14,3	12	-	18,2	13,8	6,7	3,6	3,8	3,7	14,3	11,4	9,5
	(C) Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	18,2	44,4	-	10,7	8	6,3	27,3	17,2	20	17,9	26,9	14,8	14,0	16,5	10,2
	(D) Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	63,6	48,1	90,9	64,3	76	68,8	54,5	62,1	66,7	75	57,7	70,4	57,6	59,1	62,8
	(E) Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	-	3,7	9,1	7,1	4	25	-	3,4	6,7	-	11,5	7,4	7,2	8	13,7

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados obtidos no Enade de 2006, 2009 e 2012.

Ao aproximar as Tabelas 1 e 2, é possível perceber que os estudantes consideraram as três provas, no tocante aos conteúdos gerais, de nível médio a difícil, o que corresponde à opinião da maioria dos estudantes das IES analisadas, com exceção dos estudantes da Unioeste, que consideraram as provas entre o nível médio e fácil. Do mesmo modo, a opinião dos estudantes, sobre os componentes específicos, também atribui a complexidade entre os níveis médio e difícil.

Se comparar a opinião sobre a prova com o conceito e as notas obtidos, percebe-se que a relação não é necessariamente positiva, ou seja, os estudantes da UEM, por exemplo, tiveram um bom desempenho na prova, mas a consideraram com complexidade média e difícil. Comparação semelhante pode ser feita se levar em conta que os melhores desempenhos na edição de 2006 e de 2012 foram encontrados nas questões específicas (conforme apresentado na Tabela 1). Isso leva a crer que a prova apresentou um grau de dificuldade elevado, contudo, ainda assim, os estudantes conquistaram um bom desempenho.

Interessa ainda compreender o motivo que levou ao julgamento dos estudantes, localizando os aspectos que julgaram de maior dificuldade para responder a prova. De modo geral, em todas as edições, a maior dificuldade com relação aos conteúdos de formação geral é a forma diferente de abordar o conteúdo.

Junto a esses índices, a opção falta de motivação chama a atenção, por ser opção de resposta para muitos dos estudantes de todas as IES analisadas em todas as provas. Considera-se o processo de inserção dos cursos de Secretariado Executivo nas avaliações do Enade

como recente, no entanto, é preciso que os estudantes tenham maior acesso e conscientização sobre os objetivos da avaliação. E, ainda, considera-se necessário que os responsáveis pelo sistema de avaliação possam analisar esse indicativo e repensar o método de avaliação e suas implicações.

Embora em menores índices, vale destacar que muitos estudantes não encontraram dificuldades para responder a prova. Isso mostra a lisura do processo de elaboração das provas, uma vez que em todas as IES, em todas as edições do exame, alguns estudantes tinham total conhecimento sobre os conteúdos solicitados, com exceção da UEM na edição de 2009, em que nenhum estudante optou por essa alternativa de resposta.

Com relação às questões objetivas, alguns dados chamam a atenção. Um deles diz respeito à falta de conhecimento do conteúdo mencionada em poucos percentuais pelos estudantes da Unicentro e UEL, na edição de 2006. Percebe-se que a escolha dessa opção se reduziu nas edições de 2009 e 2012, mostrando que os cursos e os estudantes passaram a ver o conteúdo dos exames em suas disciplinas, possibilitando uma opinião diferente nas avaliações. Isso mostra que os conteúdos específicos estão sendo abordados em todas as IES pesquisadas. E a maior parte das respostas em todas as edições do exame, em todas as IES pesquisadas, corresponde à alternativa “estudou e aprendeu muito desses conteúdos”, acrescentando alguns estudantes que responderam ter tido acesso a todos os conteúdos da prova, mostrando que, realmente, as IES têm abordado os conteúdos específicos básicos em sala de aula.

5 Considerações finais

Esta pesquisa consistiu em analisar o desempenho dos estudantes de Secretariado Executivo das IES estaduais do Paraná que participaram das avaliações do Enade. Buscou-se analisar os aspectos que possibilitaram aos estudantes pesquisados participar do processo de avaliação do Enade, procurando explicações sobre o seu desempenho, tanto motivacionais quanto relativos ao acesso aos conteúdos básicos estabelecidos pelas diretrizes curriculares que fundamentam as provas aplicadas.

Para a análise, utilizaram-se os relatórios disponíveis no site oficial do portal do Inep, dos quais foram extraídos os dados da pesquisa. Observou-se que o melhor desempenho dos estudantes, no geral, em todas as edições, foi nas questões de conteúdos específicos.

Um dado importante a ser mencionado é que os estudantes das IES analisadas obtiveram bons desempenhos, com notas de baixa variação, embora o conceito 5 tenha sido destaque na Unioeste e na UEM. Entretanto, embora a performance dos estudantes tenha sido positiva, o seu julgamento mostrou que as provas estavam em nível médio a difícil, tanto na parte de conhecimentos gerais quanto de conhecimentos específicos. Isso indica que o conteúdo abordado no Enade, cuja referência consta nas Diretrizes Nacionais, corresponde também àqueles conteúdos oferecidos pelas IES estudadas. Também, foi possível constatar que os estudantes pesquisados se empenharam na realização da prova, especialmente, nos conteúdos especí-

ficos, em que obtiveram as melhores pontuações.

A análise permitiu, também, considerar que os principais motivos para considerar a dificuldade da prova são a forma de abordagem diferente e a motivação dos estudantes para fazer a prova. Os estudantes indicaram ter tido acesso a maior parte dos conteúdos solicitados na prova, sendo que alguns alegam conhecer todos os conteúdos. Por um lado, isso leva a concluir que os conteúdos estão sendo trabalhados nas IES, embora com abordagens diferentes das mencionadas nas provas. Esse é um processo natural, uma vez que não se conhecem os elaboradores das questões, e também é positivo, considerando que a diversidade na abordagem eleva o potencial analítico do estudante. Por outro, a falta de motivação é preocupante, uma vez que o estudante ainda não consegue demonstrar que conhece as razões do exame, porque não está motivado para participar do processo.

Participation of the Executive Secretariat course in the Enade: an analysis about the academic performance of the Public Education Institutions of the State of Paraná

Abstract

The objective of this article is to analyze, comparatively, the performance obtained in the general and specific components of the test answered by the students of the Executive Secretariat course of the State Higher Education Institutions of the State

of Paraná, who participated in the National Student Achievement Examination (Enade), in the 2006, 2009 and 2012 editions, based on the course reports generated by Inep. The research had a qualitative character, since it analyzed descriptively the data, from the individual indicatives of each institutions. It was noted that not all of the objectives proposed by Sinaes to Enade are recognized by the students, who feel unmotivated to participate in the evaluations. However, it has been noticed that there are positive results, such as students' perception that the general and specific contents prescribed in the National Curriculum Directives of the Executive Secretariat (DCN) are being worked in the classroom in the institutions researched.

Keywords: Student performance. Enade. Executive Secretariat.

Notas

- ¹ Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_lei_regulamentacao.html>. Acesso em: 10 maio 2016.
- ² Para cada curso avaliado pelo Enade, há a formação de Comissões Assessoras de Área. Essas comissões são formadas e constituídas por meio de Portarias emitidas pelo Inep, por meio do recebimento de nomes de docentes especialistas nas áreas/cursos que farão parte do Enade daquele ano. Essa comissão tem a representação de docentes das cinco regiões brasileiras e que fazem parte de IES públicas (federais, estaduais e municipais), privadas e confessionais. Entre as suas atribuições, destacam-se: a) definir os objetivos da prova da área, tendo como referência o perfil do profissional; b) definir as diretrizes da prova de acordo com as habilidades e competências constantes nas DCNs; c) definir os conteúdos disciplinares da área que devem ser contemplados na prova bem como seu formato (número de questões, distribuição de peso, composição das questões e número de questões por nível de dificuldade) (LIMANA; BRITO, 2005).
- ³ Portaria Normativa MEC nº 603, de 7 de março de 2006 (DOU nº 46, de 08/03/2006, p. 12).

- ⁴ Portaria Normativa MEC nº 01, de 29 de janeiro de 2009 (DOU nº 21, de 30/01/2009, p. 37).
- ⁵ Portaria Normativa MEC nº 06, de 14 de março de 2012 (DOU nº 52, de 15/03/2012, p. 05).
- ⁶ Para acessar esses relatórios, acessar: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/Enade/relatorio-sintese>>, buscando por curso e por ano de edição do Enade.

Referências

BRITO, M. R. F. O Sinaes e o Enade: da concepção à implantação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas, Sorocaba, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

CIELO, Ivanete Daga; SCHMIDT, Carla Maria; WENNINGKAMP, Keila Raquel. Secretariado Executivo no Brasil: Quo Vadis?. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 5, n. 3, p. 49, 2014.

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual de Londrina*. Brasília: Inep/MEC, 2006.

_____. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual de Londrina*. Brasília: Inep/MEC, 2009.

_____. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual de Londrina*. Brasília: Inep/MEC, 2012.

_____. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual do Paraná*. Brasília: Inep/MEC, 2006.

_____. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual do Paraná*. Brasília: Inep/MEC, 2009.

_____. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual do Paraná*. Brasília: Inep/MEC, 2012.

_____. *Relatório do curso: Secretariado Executivo – Universidade Estadual de Maringá*. Brasília: Inep/MEC, 2006.

_____. *Relatório do curso*: Secretariado Executivo – Universidade Estadual de Maringá. Brasília: Inep/MEC, 2009.

_____. *Relatório do curso*: Secretariado Executivo – Universidade Estadual de Maringá. Brasília: Inep/MEC, 2012.

_____. *Relatório do curso*: Secretariado Executivo – Universidade Estadual do Centro Oeste. Brasília: Inep/MEC, 2006.

_____. *Relatório do curso*: Secretariado Executivo – Universidade Estadual do Centro Oeste. Brasília: Inep/MEC, 2009.

_____. *Relatório do curso*: Secretariado Executivo – Universidade Estadual do Centro Oeste. Brasília: Inep/MEC, 2012.

_____. *Relatório síntese*: Secretariado Executivo. Brasília: Inep/MEC, 2006.

_____. *Relatório síntese*: Secretariado Executivo. Brasília: Inep/MEC, 2009.

_____. *Relatório síntese*: Secretariado Executivo. Brasília: Inep/MEC, 2012.

LIMANA, A.; BRITO, M. R. F. O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do Enade. *Avaliação*: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, Sorocaba, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 9-32, jun. 2005.

RISTOFF, D.; LIMANA, A. *O Enade como parte da avaliação da educação superior*.

Disponível em: <<http://www.cpa.unipar.br/enade.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: Inep, 2009.

YIN, Robert K. *Estudo de caso*: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.